



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VANESSA KELLY DE OLIVEIRA SALES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO APRENDIZADO
ESCOLAR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA
ESCOLA PARTICULAR NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

**JOÃO PESSOA
2018**

VANESSA KELLY DE OLIVEIRA SALES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO APRENDIZADO
ESCOLAR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA
ESCOLA PARTICULAR NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof^(a) Me. Filipe Coelho de Lima Duarte

**JOÃO PESSOA
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S163e Sales, Vanessa Kelly de Oliveira.

A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco / Vanessa Kelly de Oliveira Sales. - João Pessoa, 2018. 56 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Contexto familiar. 2. Educação financeira. 3. Ensino Fundamental. 4. Recursos Financeiros. I. Título

UFPB/BC

VANESSA KELLY DE OLIVEIRA SALES

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO APRENDIZADO ESCOLAR: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA PARTICULAR NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

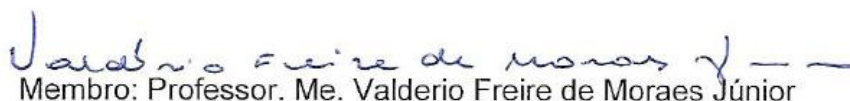
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA




Presidente: Professor Me. Felipe Coelho de Lima Duarte

Instituição: UFPB



Membro: Professor. Me. Valderio Freire de Moraes Júnior

Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão

Instituição: UFPB

João Pessoa, 08 de junho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus todo poderoso que é o criador de todas as coisas. Aquele que nos sustenta e nos ama em todas as circunstâncias. Esse Deus que me sustentou nessa longa jornada toda a minha gratidão.

Aos meus avós que contribuíram fortemente com o meu crescimento. De modo especial a minha vó que enquanto estava na terra conosco, todas as noites me esperava chegar em casa da universidade e sempre me impulsionava a nunca desistir dos meus sonhos. Essa conquista antes de ser minha sempre será dela. Aos meus pais por todo o apoio dedicado nesse trajeto.

Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado vibrando a cada conquista, me aconselhando com toda a sua sabedoria nos momentos em que pensei em desistir. Ao meu querido orientador, Filipe Duarte, minha imensa gratidão. Por todo o incentivo, paciência e apoio em todos os momentos de dificuldades em que enfrentamos. Obrigada por não ter desistido desse desafio.

Aos meus colegas de turma que juntos vivenciamos grandes aprendizados. Obrigada por todo o companheirismo que sempre esteve presente em nossa turma. A todos os nossos mestres e doutores que nos abençoaram nessa caminhada compartilhando conosco o mais puro conhecimento.

A banca examinadora por aceitarem se fazer presentes nesse momento tão importante em minha vida acadêmica e profissional.

A todos que contribuíram de alguma forma para o meu crescimento nessa caminhada.

Obrigada, que Deus vos abençoe!

“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória,
pois, a ele eternamente. Amém.”

Romanos 11:36

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar o nível de educação financeira de estudantes do ensino fundamental II em uma escola particular em um município de Pernambuco. A amostra obtida totalizou cerca de 110 alunos. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado de forma presencial a instituição de ensino. Os alunos responderam questões abrangendo desde suas finanças pessoais a temas ligados diretamente a finanças corporativas. Por meio do resultado obtido, pode-se concluir que os alunos possuem um nível de educação financeira bom, tendo em vista que esses, em sua maioria, afirmam saber utilizar seus recursos financeiros. Os respondentes alegam ser o meio familiar a principal fonte de conhecimento sobre a educação financeira, o que nos possibilita verificar a importância da família no processo de aprendizado e formação do indivíduo. Dessa forma, conclui-se que a amostra pesquisada, em sua maioria, possui uma vida financeira ativa, atrelada ao conhecimento financeiro e boas condições para administrar suas finanças.

Palavras-chaves: Contexto familiar, educação financeira, ensino fundamental, recursos financeiros

ABSTRACT

The present study aimed to verify the level of financial education of Middle School In a city state. The sample obtained totaled about 110 students. The data were collected through a questionnaire applied in person to the educational institution. Students answered questions from their personal finances to topics directly linked to finance. By means of the obtained result, it can be concluded that the students possess a good level of financial education, considering that most of them report knowing how to use their financial resources. These claim as the main source of knowledge about financial education the family environment, and this allows us to verify the importance of the family in the process of learning and training of the individual. In this way, it can be concluded that the sample surveyed, for the most part, has an active financial life, linked to financial knowledge and good conditions to manage their finances.

Keywords: Family context, financial education, elementary education, financial resources.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero	28
Tabela 2 - Idade dos estudantes	29
Tabela 3 - iniciativa de projetos sobre educação financeira	32
Tabela 4 - A forma que ocorreu o projeto.....	33
Tabela 5 - Importância do recebimento de valores monetários	35
Tabela 6 - Conhecimento sobre finanças	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Abordagem inicial sobre educação financeira	30
Gráfico 2: Onde adquiriu conhecimento sobre educação financeira?	30
Gráfico 3: A importância do aprendizado do uso do dinheiro	31
Gráfico 4: A importância do ensino sobre educação financeira.....	34
Gráfico 5: Recebimento e gerenciamento de dinheiro	34
Gráfico 6: Frequência de recebimento de recursos.....	36
Gráfico 7: Um maior conhecimento do dinheiro mais liberdade?.....	38
Gráfico 8: Juros.....	39
Gráfico 9: Você acredita que o dinheiro pode trabalhar por você?.....	40
Gráfico 10: De um modo geral, você sabe como utiliza seu dinheiro?	41
Gráfico 11: Você planeja seus gastos?	42
Gráfico 12: Hábitos em relação ao dinheiro.....	42
Gráfico 13: Você sabe como investir seu dinheiro?	43
Gráfico 14: Instituições financeiras.....	44
Gráfico 15: Serviços bancários.....	45
Gráfico 16: Sobre o uso do cartão de crédito.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

ABEFIN - Associação Brasileira dos Educadores Financeiros

BNCCA - Base Nacional Comum Curricular

CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

EVESP - Escola Virtual do Estado de São Paulo

MEC - Ministério da Educação

NEIT - Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia

PEIC - Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e Problema de Pesquisa	14
1.2 Objetivos	15
1.3 Justificativa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Educação Financeira	18
2.2 Educação Financeira na formação do indivíduo	19
2.3 Educação Financeira no contexto escolar	21
2.4 Estudos anteriores	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 Procedimentos Metodológicos	26
3.2 População e Amostra	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 Perfil da amostra	29
4.2 Abordagem inicial sobre educação financeira	33
4.3 Abordagem sobre o conhecimento em educação financeira	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	53

1 INTRODUÇÃO

No contexto familiar e escolar adquire-se desde cedo a educação, e essa educação pode estar atrelada a um caráter financeiro ou não. A educação se estende em diversos ramos do conhecimento que podemos vivenciar a cada novo ciclo, na forma de educação ambiental, social, sexual, financeira, entre outras. Libâneo (1998) afirma que a educação é uma reunião de fatores que influenciam no desenvolvimento de indivíduos, na sua convivência na natureza e sociedade.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) “a educação financeira representa o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros [...]”. Dessa forma, os indivíduos acabam por possuir aptidão para analisar as melhores formas de controlar os riscos e investir nas melhores oportunidades que venham a surgir.

Para obter-se êxito na atividade de gerir recursos financeiros pessoais precisamos ter o conhecimento básico sobre planejamento financeiro. Silva et al. (2014) afirmam que criar um planejamento financeiro e conseguir incluir as despesas sem exceder as receitas pessoais é algo que algumas pessoas conseguem realizar.

Esses autores já citados também enfatizam que para a criação do planejamento financeiro é fundamental a gestão dos recursos pessoais para que sejam evitados problemas relacionados ao aumento descontrolado de despesas.

Mediante a necessidade de adquirir conhecimento sobre planejamento e gestão de recursos financeiros, encontra-se ao nosso dispor a educação financeira, que nos possibilita entender e colocar em prática formas eficientes de gerir nossos recursos e alcançar nossas metas. Esse conteúdo para aprendizagem é disponibilizado em canais das mídias de comunicação, como internet, televisão, revistas, e nos dias atuais também se pode verificar sua existência em escolas.

Pinho et al. (2011) alegam que “o uso da Educação Financeira concorre para o exercício da cidadania, pois proporciona as pessoas à aquisição de conhecimentos sobre como se relacionar de forma sustentável com as finanças [...]”.

E dessa maneira, através do conhecimento adquirido o indivíduo tem o potencial de influenciar diretamente na sociedade sob a visão de possuir o conhecimento necessário para gerir suas finanças.

É justamente no âmbito familiar, onde começamos a ouvir falar sobre assuntos ligados a poupar e investir. Porém no contexto escolar também aprendemos a gerir os inúmeros recursos dos quais temos a nosso dispor, sejam eles recursos naturais, humanos ou financeiros. Nessa perspectiva de gestão de recursos, podemos verificar na vida de todo e qualquer indivíduo os benefícios vindouros dessa boa gestão. Ao reparar a área de gestão de recursos financeiros verificamos a sua forte presença em diversas transações, desde as mais simples como, por exemplo, a compra de pão para o café da manhã até as mais complexas como, por exemplo, uma operação de empréstimo para aquisição de bens de duráveis.

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Axxus, o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da UNICAMP e a ABEFIN (Associação Brasileira dos Educadores Financeiros) realizada em 2018 “81% dos alunos educados financeiramente gastam parte do que recebem e guardam outra parte para os sonhos, enquanto que 19% guardam tudo.”

A pesquisa supracitada evidencia também a mesma situação em relação às famílias que não possuem educação financeira, em que “15% dos pais não sabem como os filhos gastam e 66% afirmam que os pequenos gastam seu dinheiro rapidamente, enquanto apenas 11% gastam apenas uma parte e 7% gastam tudo.”

No Brasil, após a publicação do decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) a educação financeira vem se tornando um assunto atual, de interesse coletivo discutido e propagado nas mídias.

Diante desse contexto a educação financeira tem se propagado nas escolas, induzindo as crianças ao aprendizado desde cedo sobre conceitos de finanças, e atitudes de caráter financeiro como poupar, gastar e investir.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

Tendo em vista a repercussão e o crescimento da propagação de assuntos ligados a educação financeira no Brasil, é de grande importância que desde cedo esse aprendizado seja propagado para nossas crianças e adolescentes. Contribuindo para a formação de caráter de indivíduos que obtenham a capacidade

de desempenhar uma boa gestão de recursos financeiros desde o início da vida social.

Diante do exposto, o presente trabalho visa responder a seguinte questão: **qual é o nível de educação financeira dos estudantes do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar o nível de educação financeira dos estudantes do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a relação da escola com o aprendizado sobre gestão de recursos pessoais;
- Verificar o nível de conhecimento dos discentes sobre conceitos básicos ligados e educação financeira;
- Investigar sobre a perspectiva do alunado como acontece a aplicação da educação financeira na vida cotidiana.

1.3 Justificativa

O presente trabalho visa contribuir socialmente, verificando o nível de conhecimento adquirido por alunos na escola sobre finanças. A educação financeira, de fato, é um assunto atual que é discutido cotidianamente nas mídias. Porém, quando se trata de pesquisas relacionadas ao seu estudo com crianças e adolescentes ainda é um assunto escasso.

Partindo do pressuposto que a criança educada financeiramente tem melhores condições de realizar escolhas saudáveis financeiramente na vida adulta, é de extrema importância o ensino desde cedo sobre finanças.

As crianças e adolescentes são a esperança de um futuro melhor, inclusive de uma boa economia para nosso país, e para que essa projeção de fato ocorra, é necessário investimento nesse público alvo. O governo brasileiro, juntamente com o

MEC (Ministério da Educação) já vem se atentando a importância de proporcionar formas de obtenção de conhecimento acerca das finanças na vida de crianças.

De acordo com o portal do Governo do Brasil, a BNCCA (Base Nacional Comum Curricular) aprovou agora em 2018, a inclusão da educação financeira como uma disciplina obrigatória entre os componentes curriculares de todas as escolas no nosso país. A mudança será implantada a partir de 2019. Assim, as crianças passarão a ter uma base difundida na escola sobre finanças desde a infância, tendo a oportunidade de obter a cada ano letivo novos conhecimentos sobre o assunto.

Nesse sentido, Martins (2004, p.05) afirma que o conhecimento financeiro é fundamental para ser bem-sucedido na sociedade difícil em que estamos inseridos. Dessa forma, pode-se verificar diariamente diversas famílias que vivem com alto grau de endividamento e contribuem fortemente para o alto índice de inadimplência na economia brasileira.

Segundo Olivato e Souza (2007), o indivíduo endividado é aquele que possui dívidas que comprometem boa parte de sua renda para honrá-las. E o inadimplente é aquele que não consegue honrar suas dívidas, contraindo-as e não realizando o pagamento.

Conforme números divulgados pelo Serasa, em dezembro de 2017 havia 60,4 milhões de consumidores inadimplentes no Brasil. As pessoas que tem entre 41 e 50 anos representam a maior parcela de devedores com 19,6% do total. Dessa forma, é fundamental que o ensino sobre finanças se inicie durante a infância, pois a chance será maior, de formarmos indivíduos conscientes e qualificados para toda e qualquer tomada de decisão durante a adolescência e a vida adulta.

Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada em julho de 2017, o percentual de famílias que declararam ter dívidas chegou a 57,1% em julho de 2017. Esse percentual chama a atenção para a importância de uma boa educação financeira, que deve estar presente no contexto familiar, permitindo ao cidadão analisar e controlar o nível de endividamento de seu orçamento seja ele pessoal ou familiar.

A educação financeira no contexto do orçamento doméstico pode trazer inúmeros benefícios para toda a família, uma vez que, através do planejamento, pode-se poupar mais e saber exatamente onde investir. Por exemplo, é possível programar aquela viagem de férias sem contrair longas dívidas, realizar a tão sonhada reforma da casa ou até mesmo trocar o automóvel.

Dessa forma, mais medidas de conscientização e ensino precisam ser adotadas e difundidas na sociedade, visando contribuir para uma melhor gestão de recursos pessoais dos indivíduos. Essa boa gestão de recursos está diretamente ligada a possibilidade de obter-se grandes melhorias na economia nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) dispõe que a educação engloba os processos da formação de caráter que se desenvolvem na vida social do indivíduo. Dessa forma, Piletti e Piletti (2006) declaram que a educação é um processo pelo qual as gerações adultas influenciam os indivíduos mais jovens. Assim, pode-se afirmar que o meio social contribui para a formação educacional das crianças, podendo este meio proporcionar aprendizados benéficos ou maléficos.

Devido à crise econômica brasileira de 2014-2017, muito se discute sobre o alto índice de endividamento e o aumento dos índices de inadimplência no nosso país. Corroborando essa afirmação, de acordo com uma apuração realizada pelo Serasa, em dezembro de 2017 havia 60,4 milhões de consumidores inadimplentes no Brasil. Em abril de 2018 o Serasa, verificou que a inadimplência do consumidor registrou 61,2 milhões.

Dessa forma, é importante a cada dia mais planejar, e controlar os nossos gastos buscando não estar entre esse resultado que tem aumentado. Diante desse contexto, a educação financeira se mostra como alternativa viável para contribuir com a melhoria dessa situação. Visando estimular a sociedade a adotar uma postura consciente em relação ao gerenciamento de recursos monetários.

Nessa linha de pensamento, Lucena e Marinho (2013) afirmam que a educação financeira abrange inúmeras atividades ligadas ao dinheiro no dia a dia, como por exemplo, o uso do cartão de crédito, o controle de cheques, as decisões a respeito de poupar, consumir, investir e adquirir seguros.

Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2) declaram que a educação financeira compreende a inteligência de transformar os números em informações relevantes para elaboração de um planejamento financeiro proporcione um equilíbrio entre o consumo e as finanças pessoais.

Negri (2010, p. 7) vem a conceituar a educação financeira:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e

formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis as armadilhas impostas pelo capitalismo

Assim, pode-se considerar a educação financeira como um meio pelo qual adquirimos o conhecimento de gerir nossos recursos pessoais, e temos a oportunidade aplica-lo em nosso cotidiano, melhorando a distribuição de nossas receitas e podendo realizar um melhor gerenciamento de despesas.

2.2 Educação Financeira na formação do indivíduo

Segundo Lucena e Marinho (2013), o conhecimento sobre educação financeira permite ao indivíduo um maior controle e organização de sua renda. Dessa forma, a educação financeira tem uma colocação de suma importância na gestão do orçamento pessoal. O que pode contribuir para a destinação e classificação de despesas, assim como uma boa gestão e projeção de receitas orçamentárias pessoais.

Conforme Domingos (2008) o “modo como administramos nossos recursos ao longo da nossa vida é determinado pelos ensinamentos que recebemos”. Desse modo, é notável a importância do ensino e da utilização da educação financeira pela sociedade, pois ela é um meio eficaz de proporcionar uma melhor gestão de recursos monetários em nossas finanças pessoais, o que vem a contribuir com o bem-estar do indivíduo e também da sociedade como um todo.

Cerbasi (2011, p. 17), afirma que “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”. Assim, é importante ressaltar que desde cedo as crianças estão ligadas ao ato de consumir e é importante levá-las à prática de refletir como estão destinando seus recursos financeiros.

Modernell (2014) enfatiza a importância de permitir que as crianças e adolescentes possam ir ao supermercado com os pais no momento de realizar as compras. De acordo com o especialista, uma boa estratégia é impor um limite de compras para a criança e com essa atitude as crianças terão a possibilidade de pesquisar sobre o que elas querem adquirir além de se preocuparem em pesquisar os preços e observar as promoções. O que podemos considerar de liberdade relacionada ao uso do dinheiro.

De acordo com Aquino (2008), o nosso conhecimento básico para administrar nosso dinheiro e a elaboração de nossas ideias financeiras foram formadas até aproximadamente os cinco anos de idade através do meio familiar e social. Assim, é notória a importância de ser educados financeiramente, pois participamos na formação de outras pessoas durante nossa vivência familiar e social.

Santos (2011), afirma que o indivíduo educado financeiramente poderá realizar escolhas positivas, podendo ter uma visão crítica para comparar e decidir sobre situações financeiras a sua disposição.

Nesse sentido, percebe-se que o conhecimento financeiro pode interferir positivamente na decisão de compra do consumidor, proporcionando uma visão mais ampla sobre os instrumentos e produtos que podem ser adquiridos, e dessa forma, a educação financeira vem a servir como guia para a tomada de decisões. Portanto, ao tratar-se de educação financeira somos convidados a analisar o nosso nível de consumismo, o qual quando é elevado, pode ser um dos fatores agravantes que contribui diretamente para o endividamento e inadimplência.

Aquino (2008) relata que mesmo quando não existia o dinheiro, já existia a necessidade de comprar e, nesse período, o comércio funcionava com base em trocas. Assim, verifica-se que ato de comprar está diretamente ligado fato de consumir, o que pode nos gerar problemas financeiros quando não administramos corretamente.

De acordo com Sandroni (1989, p. 65), o consumo é a forma de utilização, de um bem ou de serviço por um determinado indivíduo ou instituição. Assim, podemos concluir que todos nós somos consumidores. O agravante está relacionado ao consumo exagerado, desenfreado que hoje em dia alcança boa parte da nossa população.

Segundo Modigliani (1986), a teoria do ciclo de vida apresenta o indivíduo como planejador de sua vida financeira. Tendo este o intuito de poupar recursos monetários para sua utilização no período de aposentadoria. Essa ação se dá como resultado do desejo de viver sempre com um padrão estável de consumo por toda a vida.

Dessa forma, os indivíduos tendem a reduzir o nível de consumo durante a juventude para equilibrar o seu padrão de consumo no período da aposentadoria. Quando jovens os indivíduos tendem a contrair dívidas, objetivando no futuro atingir

um maior nível de renda. Após essa fase, quando de fato a renda aumenta, os indivíduos obtêm a capacidade de arcar com os compromissos contraídos e também de poupar desde já para o período da aposentadoria. Na fase seguinte a poupança contraída será utilizada e a riqueza acumulada diminuirá.

É importante ressaltar que a ausência de educação financeira pode afetar também a saúde dos indivíduos, tendo em vista que o excesso de despesas causa estresse e inúmeros outros desequilíbrios emocionais, conforme pesquisa realizada pelo Employee Financial Education em dezembro/2011 que também verificou que o estresse proporcionado pelas dívidas causam problemas como ansiedade, fortes dores de cabeça, tensões musculares e até ataques cardíacos.

2.3 Educação Financeira no contexto escolar

Em 2010, o decreto nº 7.397, instituiu a criação da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania, proporcionando também a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

No ano de 2009, ocorreu o primeiro levantamento preliminar sobre as iniciativas realizadas sobre educação financeira e foram constatadas 64 iniciativas em todo o país. Em 2013 foi realizado o 1º mapeamento nacional das iniciativas que identificou 803 ações realizadas em várias regiões brasileiras.

De acordo com informações divulgadas no portal Vida e dinheiro a ENEF realizou o 2º mapeamento nacional para apurar as iniciativas de educação financeira. Para apurar o mapeamento foi utilizado como instrumento um questionário, que foi disponibilizado, e este teve como data limite para ser respondido 30 de março de 2018. O objetivo da ação foi verificar o cenário da educação financeira no Brasil. E dessa forma, contribuir para uma reflexão sobre as dificuldades e oportunidades para a educação financeira no país.

O resultado divulgado pela ENEF mostrou que foram mapeadas 72% mais iniciativas do que no ano de 2013, quando ocorreu o 1º mapeamento nacional.

Segundo o mapeamento, o aumento se deu principalmente pelo crescimento de iniciativas escolares que também ocorreram de forma online e presenciais. Das quais, as iniciativas online possuem maior alcance, tendo em vista que grande parte das iniciativas presenciais são locais. Principalmente quando ocorrem nas escolas.

Iniciando em 14 de maio de 2018 e estendendo-se até 20 de maio de 2018 aconteceu a 5ª Semana nacional de educação financeira. O evento foi promovido pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e durante sua programação várias ações foram realizadas com o intuito de propagar a educação financeira, previdenciária e de seguros.

A revista *Época Negócios* divulgou agora na 5ª semana nacional de educação financeira a nova proposta da série de gibis da Turma da Mônica, que tem como objetivo tratar de educação financeira para o público infanto-juvenil. A série é resultado de uma parceria da cooperativa financeira Sicredi com a Mauricio de Sousa Produções. Seu lançamento ocorreu em 14 de maio, durante a Semana Nacional da Educação Financeira (ENEF) em São Paulo. O intuito é ajudar as crianças a realizarem melhores escolhas com o dinheiro.

Iniciativas voltadas a conscientização de crianças em relação à poupança e investimento tem se propagado, com o intuito de esclarecer e fortalecer atitudes financeiramente saudáveis por parte dos pequenos.

Diante da propagação do tema, algumas escolas municipais e privadas do Brasil já lecionavam assuntos referentes a educação financeira. Mas, somente no início de 2018, de acordo com o portal do Governo do Brasil, a BNCCA (Base Nacional Comum Curricular) aprovou a inclusão da educação financeira como um tema obrigatório entre os componentes curriculares na disciplina de matemática de todas as escolas no nosso país. E essa mudança será implantada a partir de 2019.

Mankiw (2001, p.543) declara que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”. Dessa forma, podemos considerar essa inclusão do ensino de educação financeira, um avanço educacional para nossas crianças e adolescentes que a partir de 2019 contarão com o ensino de conteúdos direcionados para gestão de recursos pessoais.

Algumas escolas utilizam-se de formas tecnológicas para propagar o conteúdo. Segundo o portal de educação de São Paulo a EVESP (Escola Virtual do Estado de São Paulo), em parceria com o site Educar 3.0 criaram o game “Edu no Planeta das Galinhas” que é disponibilizado para acesso pelos estudantes do ensino fundamental do 4º ao 6º ano. De acordo com João Vitalino, “O jogo potencializa a oportunidade de os alunos construírem argumentações que justifiquem as decisões tomadas para poupar, investir, consumir e negociar”, conta o técnico.

Formas de ensino e propagação de conteúdos financeiros, como está discutida acima, buscam colaborar para o melhor aprendizado acerca de conteúdos de cunho econômico e financeiro que são fundamentais no dia a dia de todo cidadão.

De acordo com a assessora técnica da Secretaria de Educação Básica do MEC, Sandra Tiné, 2017, crianças e adolescentes que são educados financeiramente tendem a serem exemplos para seus pais em casa.

2.4 Estudos anteriores

Alguns pesquisadores têm se dedicado a analisar e coletar informações relevantes sobre a educação financeira. Estudos que contribuem positivamente para o avanço do tema e para a sua propagação na sociedade. Estudos já foram realizados, com diferentes públicos. Sejam eles estudantes de ensino fundamental, universitários, famílias entre outros.

Segundo Santos (2011) em sua pesquisa, buscou verificar o nível de conhecimento financeiro de alunos do ensino médio em diversas escolas em determinada região. A amostra pesquisada foram os alunos de escolas públicas que estavam no ensino médio, A coleta de dados se deu por meio de aplicação de questionário de forma presencial. A amostra total atingiu cerca de 411 respondentes. A pesquisa concluiu que grande parte dos alunos não possuem conhecimento suficiente sobre educação financeira.

De acordo com Pinho et al. (2011), em sua pesquisa sobre educação financeira e a prática no ambiente escolar, que ele afirma que mesmo que os processos de educação financeira se desenvolvam de forma intensa em países como Estados Unidos Japão, Austrália, dentre outros. No Brasil, ocorrem iniciativas, talvez não com a mesma intensidade que em alguns outros países nos ambientes escolares, mas os que recebem as iniciativas tendem a multiplicar o conhecimento adquirido nas escolas, para toda a população, contribuindo para um futuro melhor da nação brasileira.

Souza (2012) estudou a importância da educação financeira infantil. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa de campo com especialistas na área. O autor já citado afirmou que “utilizando-se de pesquisas bibliográficas e entrevista com especialista, foi possível compreender o processo de educação financeira e seus valiosos ensinamentos em relação ao dinheiro em longo prazo.”

Lucena e Marinho (2013) analisaram as decisões financeiras dos discentes relacionadas as finanças pessoais. O estudo foi realizado com jovens do ensino médio das escolas estaduais de Santa Cruz do Capibaribe visando obter a resposta de quais fatores influenciam na tomada de decisão quanto as finanças pessoais. Os dados foram coletados através de formulários aplicados a 580 alunos do 3º ano do ensino médio. Foi verificado que o nível de conhecimento financeiro dos alunos é baixo quanto a conceitos de rendimentos futuros, liquidez de investimento, juros de cartão de crédito e financiamento, constatou-se que 30% da amostra sofre de aversão à perda o que explica o perfil conservador para investimentos. Ao realizar testes estatísticos para analisar a influência do conhecimento financeiro nas finanças pessoais, constatou-se que em três desses (fonte de conhecimento vs. investimento para aposentadoria, fonte de conhecimento vs. possui dívida, fonte de conhecimento vs. situação de aposentadoria) foi confirmado, porém os demais não apresentaram significância.

Silva e Powell (2013) objetivaram apresentar uma proposta de um programa de Educação Financeira para a Educação Básica das escolas públicas. O programa abrange assuntos relacionados a educação financeira que estaria atrelado a disciplina de matemática. A proposta buscou analisar documentos produzidos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), desde o lançamento do seu programa de educação financeira. O objetivo do estudo foi atingido este também contribuiu para fortalecer um campo novo e fértil de pesquisa em Educação Matemática.

Andrade e Lucena (2014) realizaram uma pesquisa sobre o a Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais, o estudo foi realizado com alunos dos cursos de contabilidade e engenharia em uma universidade pública federal. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados com cerca de 240 discentes em diferentes fases dos cursos. A pesquisa concluiu que os alunos se sentem preparados para gerir suas finanças, porém possuem um baixo nível de conhecimento financeiro. Assim, 66,95% dos respondentes afirmam que se preocupam com o futuro e por esse motivo guardam uma reserva de dinheiro, e 45,41% relatam que seus sentimentos influenciam nas suas decisões financeiras e que a educação financeira é o melhor caminho para se evitar gastos excessivos.

Santos (2014) investigou a produção de significados de estudantes com deficiência visual para atividades relacionadas a educação financeira. A pesquisa

teve caráter qualitativo e abordou em seu referencial o modelo dos campos semânticos. Ao final da análise, concluiu-se que os estudantes portadores de deficiências visuais podem se utilizar do mesmo material didático utilizado para os estudantes não portadores, estes possuindo a capacidade de gerar significados para assuntos ligados a educação financeira.

Por fim, Silva et al. (2017) verificou que o item que mais compromete a renda de sua amostra pesquisada, que foram os servidores públicos, é o cartão de crédito. Logo, é importante perceber-se que desde a infância, as crianças precisam ser educadas financeiramente acerca de assuntos como o uso correto de meios financeiros, como o cartão de crédito, para que na vida adulta, possam tomar decisões conscientes e saudáveis em seu uso.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

O instrumento para coleta de dados utilizado se deu por meio de aplicação de questionário, este foi estruturado em questões objetivas e subjetivas, abordou-se os estudantes de forma presencial na sua respectiva instituição de ensino, no turno manhã. Em forma de teste, o questionário foi aplicado com cinco alunos de diferentes instituições pertencentes a faixa escolar da amostra selecionada. Dessa forma foi possível verificar a clareza das questões abordadas e a linguagem utilizada, o que veio a possibilitar o ajuste do questionário para um melhor entendimento por parte dos alunos respondentes.

O questionário abordou inicialmente questões sobre o aluno, mantendo sempre o sigilo sobre sua identidade. Questões como gênero, idade e série foram abordadas. Em seguida foi realizada uma abordagem inicial sobre educação financeira tratando de questões como a propagação do tema e a importância do dinheiro.

Também foi verificado a participação da escola no questionário, trazendo questões relacionadas ao aprendizado do aluno sobre o referido tema e sua abordagem na instituição. Como também se já houve alguma aula ou projeto relacionados ao tema e a percepção do aluno sobre a relevância do conteúdo.

Por fim, o questionário abordou diretamente questões ligadas a alguns conceitos de finanças simples. Foi questionado ao discente se há algum conhecimento sobre o determinado assunto em questão. Logo em seguida estruturaram-se questões contextualizadas com uma única resposta correta a fim de verificar se de fato a resposta anterior condiz com o conhecimento adquirido pelo aluno.

A pesquisa foi delimitada entre os alunos que cursam o ensino fundamental numa instituição privada, localizada no município de Itambé situada no interior de Pernambuco. De forma mais específica, quanto ao público alvo, vale ressaltar que foram abordados os alunos que cursam do sexto ao nono ano, observando uma faixa etária de onde a quatorze anos (podendo haver casos que diferem desse intervalo).

Para melhor captação dos dados a coleta foi realizada por meio de visita agendada a instituição, a qual ocorreu em abril de 2018. Após o processo de coleta de dados, o processo seguinte resultou na análise e estudo dos resultados.

3.2 População e Amostra

A presente pesquisa teve como campo de pesquisa uma escola de caráter privado localizada no município de Itambé, em Pernambuco. A instituição possui turmas desde o ensino infantil até o ensino fundamental anos finais.

Em nenhuma hipótese o nome da instituição não será divulgado devido a questões éticas. A escolha da escola e do município se deu por questões de acessibilidade. Um dos fatores determinantes para a escolha da referida população foi a aplicação de um projeto elaborado e vivenciado no ano de 2017, o qual teve como tema: Mais matemática.

O projeto foi aplicado durante todo o ano letivo e dentre a sua aplicação foi desenvolvido um estudo sobre educação financeira, de forma que cada aluno no início do ano letivo recebeu um porquinho de barro para que nele fossem depositadas as suas economias. Isso objetivou incentiva-los sobre conceitos simples como poupar e investir.

No final do ano letivo, foram divulgadas experiências dos alunos que ao quebrarem seus cofrinhos haviam poupado valores significativos. Os quais, auxiliados pelos pais ou responsáveis adquiriram produtos tecnológicos como celulares, outros contribuíram para compra de materiais escolares e gastos com a matrícula escolar para o ano subsequente, dentre outras realizações.

Os alunos da instituição também vivenciaram experiências de comparar os preços de mercadorias diretamente nos supermercados da cidade, no intuito de incentiva-los a pesquisar o melhor custo benefício e só após o ato da pesquisa e comparabilidade de preços realizar a tomada de decisão.

A população de estudo do presente trabalho é representada pelo total de alunos regularmente matriculados na instituição que corresponde exatamente a 510 alunos. Divididos nos turnos de ensino: manhã e tarde, ressaltando que o ensino fundamental anos finais, o qual é a amostra do referente estudo, funciona apenas no horário da manhã.

A amostra do presente estudo é composta pelo total de alunos frequentes no ensino fundamental anos finais. Compreendendo do 6º ao 9º ano. Foi planejado assim, adquirir uma amostra de 118 alunos. Esse total representa cerca de 23,14% da população. Porém considerando os alunos faltosos no dia da visita agendada a instituição, a pesquisa atingiu uma amostra de 110 alunos. Apenas 8 alunos a menos que o planejado.

A instituição possui uma turma para cada ano/série que corresponde a amostra da pesquisa. Totalizando assim quatro turmas abordadas, sendo cada uma em um estágio diferente. Respectivamente. 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano.

Como critério para seleção dessa amostra optou-se pela faixa etária mais elevada, pois alunos nessa categoria tendem a possuir maior aptidão para responder com clareza as questões expostas no questionário.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa parte da pesquisa, são apresentados os resultados obtidos após a tabulação e à análise de dados. São observados o perfil dos alunos, a base de conhecimento inicial sobre educação financeira, a participação da escola no aprendizado dessa problemática e o conhecimento sobre finanças.

4.1 Perfil da amostra

Com o intuito de analisar o perfil dos estudantes, inicialmente foram levantadas informações relacionadas ao gênero, idade e série/ano em que estão atualmente inseridos.

Do total de 110 alunos respondentes a pesquisa, sendo estes distribuídos em quatro turmas de séries/anos distintos, vale ressaltar que a turma mais numerosa em relação a quantidade de alunos encontrou-se no 8º ano com representatividade de 32,73% em relação a amostra. Logo em seguida o 6º ano com 27,27%. Em terceiro lugar o 7º ano com 21,81% de representatividade. E por fim, a turma menos numerosa o 9º ano que corresponde a 18,19% da amostra de estudo.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Série/Ano			
	6º	7º	8º	9º
Feminino	14	11	19	10
Masculino	16	13	17	11
Total	30	24	36	20

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Tabela 1 apresenta o gênero dos alunos. Enquanto ao gênero, 57 (51,82%) dos respondentes são do sexo masculino enquanto 54 (48,18%) dos respondentes são do sexo feminino.

Em relação a idade dos estudantes pode-se visualizar por meio da Tabela 2 que segue abaixo a sua distribuição em relação a sua série/ano.

Tabela 2: Idade dos estudantes

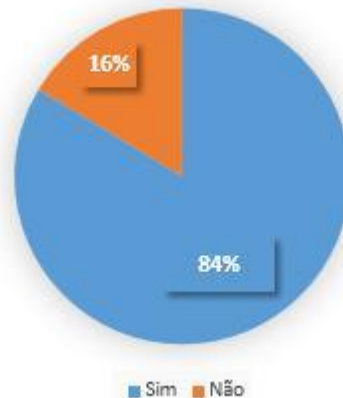
Idade	Série/Ano	Quantidade
10	6	4
11	6	21
11	6	4
12	6	1
12	7	3
12	7	13
13	7	7
13	7	1
13	8	13
13	8	18
14	8	3
14	8	2
14	9	5
15	9	12
15	9	1
16	9	1
19	9	1
Total		110

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com as informações coletadas, o 6º ano abrange alunos de 10 a 12 anos. O 7º ano continha alunos com idade entre 12 e 13 anos. O 8º ano dispõe de alunos de 13 e 14 anos de idade. O 9º ano é a turma que apresenta uma maior diversidade em sua faixa etária, sendo esta composta de 5 alunos com 14 anos, 12 alunos com 15 anos, 1 aluno de 16 e outro de 19 anos na turma. Ou seja, a turma abrange uma faixa etária entre 14 e 19 anos.

Diante da apuração de resultados em relação a idade dos respondentes, podemos verificar que a faixa etária amostral está entre 10 e 19 anos, esses distribuídos entre o 6º, o 7º, o 8º e o 9º ano do ensino fundamental.

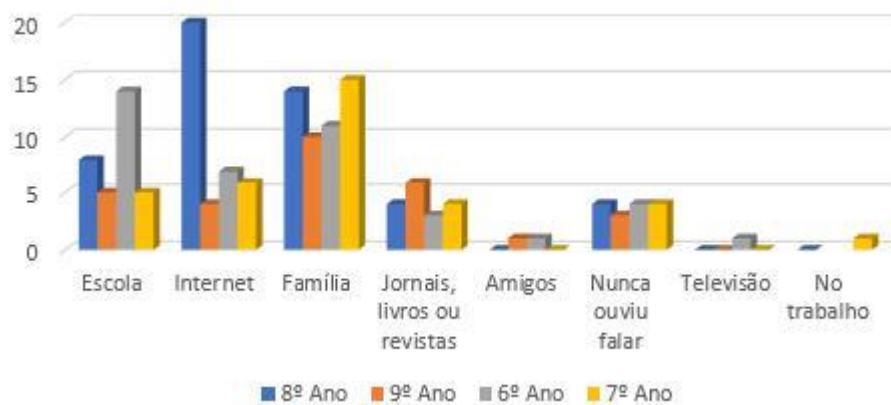
Após a análise do perfil dos estudantes, que possibilitou observar questões ligadas a gênero, idade e série/ano em que nossa amostra está inserida, foram introduzidos questionamentos simples com o intuito de observar como os estudantes se intitulam acerca do conhecimento adquirido sobre educação financeira. A questão 4, questionava sobre conhecer ou já ter se ouvido falar em educação financeira. Os resultados estão descritos, acima.

Gráfico 1: Abordagem inicial sobre educação financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico 1 apresenta o resultado obtido que em relação a população total de respondentes, 84% afirmam que conhecem ou já ouviram falar em educação financeira, sendo apenas 16% os que não conhecem ou nunca ouviram falar sobre o assunto. Pode-se comparar o resultado obtido ao analisado por Luz e Santos (2015) que verificaram que em 96% os alunos da rede particular e 75% os alunos da rede pública afirmaram também saber o que é a educação financeira.

A forma de obtenção de conhecimento sobre educação financeira foi o questionamento abordado na questão 5, onde os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa para sua resposta. Seus resultados estão expressos abaixo:

Gráfico 2: Onde adquiriu conhecimento sobre educação financeira?

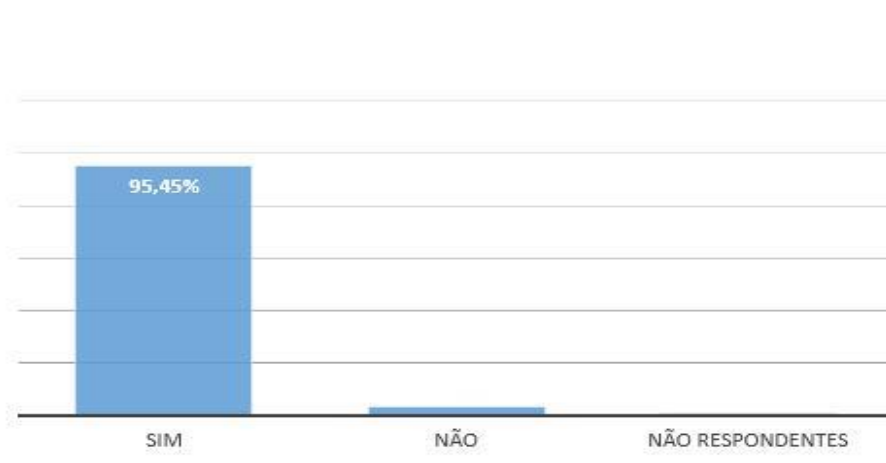
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico 2 ilustra a resposta dos estudantes em números, distribuídos por série/ano enquanto a forma de obtenção de conhecimento sobre educação financeira. Segundo os dados coletados, a fonte mais eficaz de propagação do tema reside no contexto familiar, onde 50 alunos escolheram a alternativa (32,26%). Após o meio familiar, a fonte representativa da propagação de conhecimento do tema é a internet com 37 aceitações (23,87%). E em terceiro lugar, pode-se verificar a escola como fonte de disseminação do conhecimento sobre educação financeira com 30 aceitações (20,65%). Os jornais, livros ou revistas obtiveram 17 aceitações (10,97%). 15 (9,68%) das aceitações afirmaram que nunca ouviram falar em educação financeira. Além disso, 2 (1,29%) afirmam que já compreenderam sobre o tema por meio dos amigos. 1 (0,65%) adquiriu conhecimento através da televisão e 1 (0,65%) afirma que adquiriu conhecimento através do trabalho.

Segundo o resultado obtido em pesquisa realizada com famílias em determinada região, Kruger (2014), apurou que 38% dos entrevistados afirmaram ter adquirido o conhecimento financeiro em palestras, jornais, internet, entre outros; enquanto que 24% aprenderam no contexto familiar; 20% afirmaram que adquiriram o conhecimento na faculdade; e 18% relataram que aprenderam por meio de suas vivências sociais.

Os resultados da pesquisa de Kruger (2014) podem ser considerados semelhantes ao resultado apurado pela nossa população amostral. Tendo em vista o nível de percentual relacionado a cada meio de propagação e a semelhança entre as formas de disseminação do conteúdo relacionado a educação financeira. Segue o gráfico 3.

Gráfico 3: A importância do aprendizado do uso do dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Da amostra total, podemos verificar no gráfico 3 que 95,45% afirmou que consideram importante para sua vida o aprendizado sobre o uso do dinheiro; 3,64% afirmaram que não consideram e 0,91% da amostra não responderam o questionamento. Logo, verifica-se que de acordo com o resultado, os estudantes têm a concepção da importância do conhecimento para um melhor gerenciamento do dinheiro em suas vidas.

Esses achados se aproximam dos de Luz e Santos (2015) que constataram que 96% dos alunos da rede pública e 97% da rede privada da sua amostra pesquisada afirmou também reconhecer a importância da educação financeira. Similar também foi observado por Santos (2011) cujos resultados demonstraram que 97,6% dos jovens respondentes alegam ser importante o aprendizado sobre o uso do dinheiro.

4.2 Abordagem inicial sobre educação financeira

Na presente seção abordada no questionário, buscou-se analisar a participação da escola no aprendizado sobre educação financeira. Foram levantadas questões relacionadas a abordagem da escola quanto ao assunto em questão.

Por meio da tabela 3, pode-se verificar o resultado obtido ao questionarmos sobre a escola ter promovido algum projeto relacionado a educação financeira. A tabela apresenta em números percentuais a resposta escolhida visualizando separadamente cada turma.

Tabela 3: iniciativa da escola de projetos s à educação financeira

Série/Ano	Sim %	Não %	Não sei %
6º Ano	26,67	6,67	66,67
7º Ano	45,83	12,50	41,67
8º Ano	36,11	19,44	44,44
9º Ano	10,00	50,00	40,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme o resultado analisado na tabela 3, considerando a apuração das quatro turmas respondentes. Dos 110 alunos que representam a amostra total, 54 alunos afirmaram não saber se haviam ocorrido projetos relacionados a educação

financeira na escola. Outros 34 alunos declararam que na escola já ocorreram iniciativas relacionadas a educação financeira, e 22 alunos afirmaram que não ocorreram iniciativas voltadas ao tema.

O resultado foi semelhante ao obtido por Santos (2011), que concluiu em seu trabalho que 46,6% dos alunos afirmaram não saber se a iniciativa ocorreu na escola campo de pesquisa, enquanto 46,1% afirmaram que o projeto não ocorreu. A tabela 4 abaixo, retrata a forma em que ocorreu o projeto na escola:

Tabela 4: a forma que ocorreu o projeto relacionado à educação financeira na escola

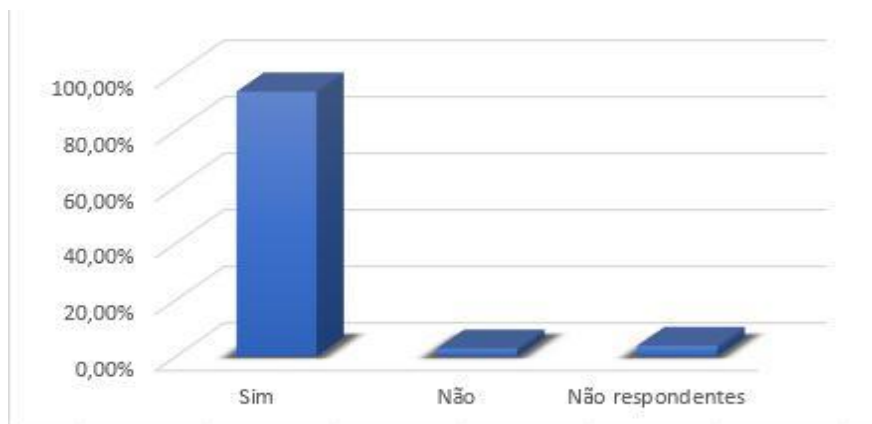
Em outras Disciplinas %	Em disciplina Específica de Finanças %	Extra classe %	Não Ocorreu %	Não respondentes %
79,42	11,76	2,94	2,94	2,94

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A questão 8, veio abordar a forma com que as iniciativas ocorreram na escola e por meio da tabela 4 pode-se verificar os resultados obtidos. Com base nos alunos que responderam sim no questionamento expresso na tabela 3 (relacionados a iniciativa de projetos sobre educação financeira na escola) foi realizada a análise expressa na tabela 4 onde buscou-se verificar a forma que o projeto de educação financeira ocorreu.

Dessa forma, a amostra em análise nessa questão totaliza 34 alunos (os mesmos que responderam sim na tabela 3). Dessa amostra em análise 79,42% afirmam que o projeto se deu através de sua aplicação em outras disciplinas; 11,76% alegam que o projeto foi aplicado em disciplina específica de finanças; 2,94% indicaram que o projeto foi aplicado mediante atividades extra classe; 2,94% afirmam que o projeto não ocorreu, o que contradiz a questão anterior em que os mesmos responderam sim e 2,94% não responderam a essa questão.

De acordo com o resultado obtido e expresso no gráfico 4 que segue abaixo, cerca de 93,64% dos alunos reconhecem que o ensino sobre educação financeira é um assunto de importância para o ensino nas escolas; outros 2,73% não consideram um tema importante para ensino; e 3,64% da amostra não respondeu à questão abordada.

Gráfico 4: A importância do ensino sobre educação financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Santos (2011) reconheceu resultados bem semelhantes a pesquisa em questão, pois 93,19% dos respondentes afirmaram reconhecer a importância do ensino da educação financeira na escola.

Por meio das informações contidas no gráfico 5 que segue, pode-se analisar como ocorre o recebimento e gerenciamento de dinheiro (mesada) por parte dos estudantes.

Gráfico 5: Recebimento e gerenciamento de dinheiro

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com os dados coletados e expressos Gráfico 5, 67 (60,91%) estudantes afirmaram que recebem algum dinheiro dos pais ou responsáveis e podem decidir a melhor forma de geri-lo. Outros 26 estudantes (23,64%) declararam receber uma quantia dos pais, mas não podem decidir a destinação

dos valores, e apenas 17 (15,45%) estudantes afirmam não receber nenhum recurso monetário dos pais ou responsáveis.

O resultado pode ser comparado ao de Campos (2014) que constatou que de sua amostra 43% dos participantes afirmam receber mesada. Os outros 57% não recebem ou recebem as vezes. O que nos faz perceber que os adolescentes têm recebido recursos monetários.

Os resultados apurados por Santos (2011) em um questionamento semelhante afirmam que 42,34% estudantes recebem dinheiro de seus pais e podem geri-lo por conta própria.

Pode-se verificar que o resultado dessa pesquisa mostra um maior percentual de jovens que recebem recursos de seus pais ou responsáveis e, portanto, possuem uma vida financeira ativa com a opção de decidir a destinação de seus recursos.

Tabela 5: importância do recebimento de valores monetários

Nenhuma %	Gastar com o que gosto%	Pagar minhas contas%	Ajudar em minha educação financeira%	Guardar%	Não respondentes%
6,31	62,16	9,01	20,72	0,90	0,90

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com a tabela 5, da amostra analisada apenas 6,31% alegaram que não teria importância o recebimento desse valor. Já 62,16% afirmaram que seria importante pois iriam gastar o dinheiro com o que gostam. 9,01% da amostra declarou que utilizariam o dinheiro para sanar suas contas. 20,72% dos alunos relataram que esse valor monetário ajudaria na educação financeira. Apenas 0,90% dos estudantes obtiveram o entendimento da necessidade de poupar o recurso e alegaram que seria esse o intuito de destinação de seu valor recebido e outros 0,90% da amostra não respondeu a questão.

Esses achados corroboram com os de Santos (2011), pois ele observou que 50,85% dos respondentes gastam o dinheiro recebido com o que gostam; e contradizem com os resultados obtidos por Campos (2014), haja vista que este observou que dentre os participantes que recebem mesada 51% pouparam o que recebem.

Gráfico 6: Frequência de recebimento de recursos

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Foi questionado também aos alunos a frequência com que eles recebiam os recursos. Vale ressaltar que a amostra dessa questão totaliza 93 alunos, que são os alunos que afirmaram receber dinheiro de seus pais ou responsáveis na questão anterior, independente se podem gerir o dinheiro recebido ou não. O resultado está expresso no gráfico 6.

Dos estudantes que afirmaram na questão do gráfico 5 que recebiam dinheiro de seus pais ou responsáveis, 40,86% afirmam que não há periodicidade definida para o recebimento; 21,51% afirmam receber semanalmente; 20,43% declaram receber mensalmente e 17,20% recebem diariamente.

Santos (2011) apurou em seu estudo que 36,97% alunos recebem sem periodicidade definida. Outros 35,55 recebem dinheiro mensalmente.

Na questão 12 do questionário aplicado foi indagado aos estudantes qual a importância do recebimento de valores monetários mesmo que eles não o recebam.

4.3 Abordagem sobre o conhecimento em educação financeira

Na última abordagem do questionário, buscou-se verificar o conhecimento dos alunos sobre conceitos ligados a educação financeira. Após verificar o posicionamento deles sobre o conhecimento, buscou-se analisar os dados a partir de questões conceituais. Na questão 13, eles deveriam assinalar os temas sobre os quais eles afirmavam ter conhecimento. O quesito permitia que fossem

marcadas mais de uma alternativa, mediante o conhecimento de cada aluno. O resultado está expresso na tabela 6 abaixo:

Tabela 6: Conhecimento sobre finanças

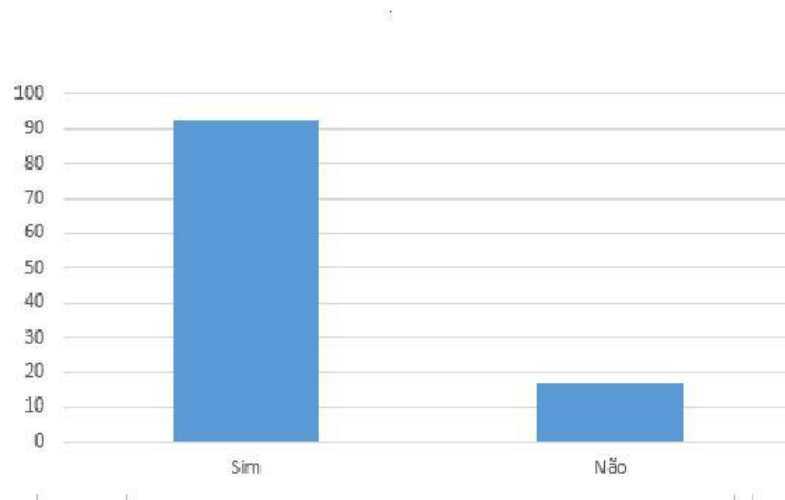
	Série/Ano				Total
	6º	7º	8º	9º	
Conceitos	6º	7º	8º	9º	Total
O que é dinheiro?	20	16	32	17	85
Valor do dinheiro no tempo	9	11	14	9	43
Correção monetária	1	2	5	1	9
Juros	13	11	27	14	65
Receitas	4	3	9	4	20
Orçamento	10	2	11	9	32
Poupar/Investir	11	16	20	16	63
Risco	8	1	7	8	24
Serviços Bancários	5	6	26	13	50
Cartão de crédito	10	7	23	11	51

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com os resultados observados na tabela 6, cerca de 85 estudantes afirmaram ter conhecimento sobre o que é o dinheiro; 43 afirmam conhecer sobre o valor do dinheiro no tempo; 9 respondentes alegaram que sabem o que é correção monetária e outros 65 dizem entender o que é juros; 20 dos alunos alegam que sabem o que seriam as receitas, enquanto 32 afirmam ter conhecimento sobre o conceito de orçamento; 63 alunos declaram que sabem o conceito de poupar e investir, e 24 entendem o que é risco; 50 respondentes declaram conhecer os serviços bancários e 51 afirmam entender sobre o cartão de crédito.

A questão seguinte buscou relacionar o conhecimento sobre o uso e a importância do dinheiro. Foi gerado um questionamento acerca do conhecimento do uso do dinheiro e a liberdade consequentemente proporcionada pela sabedoria de usá-lo na vida das crianças.

Segundo os resultados dispostos no gráfico 7 abaixo ao responder sobre o conhecimento para utilizar o dinheiro e a liberdade proporcionada pelo mesmo, 93 (84,55%) alunos afirmaram acreditar que o conhecimento do uso do dinheiro estaria sim relacionado a uma maior liberdade. Outros 17 (15,45%) alunos afirmaram não concordar com essa relação.

Gráfico 7: Um maior conhecimento do dinheiro pode trazer mais liberdade?

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O objetivo da questão expressa no gráfico 7 foi de relacionar o uso do dinheiro com a liberdade de escolha onde e o que comprar ou até mesmo investir.

Na pesquisa de Santos (2011) de uma amostra de 411 respondentes 368 (89,54%) afirmaram que sim. O uso do dinheiro pode lhes trazer mais liberdade.

No que diz respeito ao conhecimento sobre o valor do dinheiro no tempo, tem-se a pergunta que relaciona diversos conceitos de juros, correção monetária e até mesmo serviços bancários. A exemplo da questão 15 com a seguinte problemática disposta no gráfico 8 que segue abaixo:

O gráfico 8 representado na página abaixo, apresenta a análise referente ao questionamento seguinte: Se você pegar um dinheiro emprestado no banco hoje e devolver este dinheiro daqui a doze meses, você terá devolvido? Os alunos possuíam 3 opções de resposta: Menos do que pegou emprestado; mais do que pegou emprestado ou a mesma quantia que pegou emprestado. A questão abordava diretamente o conhecimento sobre o conceito implícito de juros.

Assim, de uma amostra com 110 alunos, 52 (47,27%) afirmaram devolver ao banco mais do que pegou emprestado. Outros 40 (36,36%), alegaram devolver a mesma quantia que pegou emprestado. E outros 17(15,45%) alunos afirmaram devolver menos do que foi pego no empréstimo. 1 (0,92%) aluno não respondeu a questão.

Gráfico 8: Juros

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

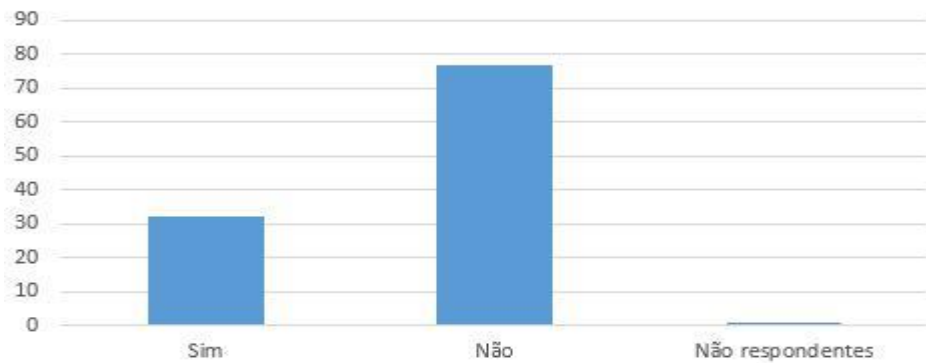
O resultado obtido nessa questão pode ser confrontado com o resultado obtido na questão 13, expressa por meio da tabela 6, onde 65 (59,09%) alunos afirmaram possuir o conhecimento sobre juros, porém ao responder à questão 15, expressa por meio do gráfico 8, apenas 52 (47,27%) alunos responderam de forma coerente o questionamento.

Santos (2011) apurou um resultado pouco diferente ao obtido na pesquisa. Pois 78,59% dos seus respondentes acertaram o questionamento enquanto apenas 66% afirmaram ter conhecimento sobre juros.

Seguindo essa linha de pensamento, pode-se verificar que Santos obteve um resultado positivo, ao ser surpreendido na confrontação de questões com mais alunos por dentro do assunto do que os que afirmaram conhecer. Na pesquisa em estudo, podemos ver que os alunos que afirmam conhecer o conceito de juros (59,09%) não o possuem de fato. Pois apenas 47,27% acertaram a questão que envolvia esse conceito

Em seguida, a questão 16 buscou analisar o conhecimento apresentado sobre investimentos e formas de obtenção de receitas, os conceitos se apresentaram de forma implícita, por meio de questão contextualizada. A análise segue abaixo:

Gráfico 9: Você acredita que o dinheiro pode trabalhar por você?



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

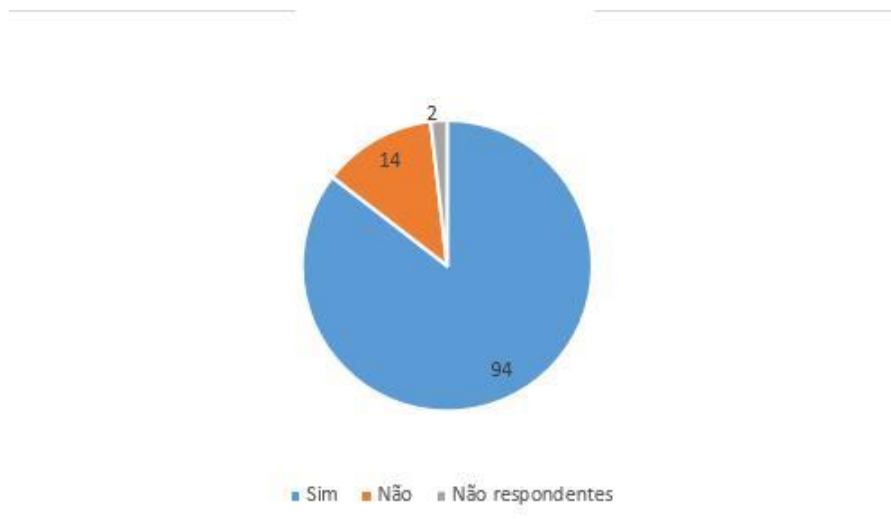
A questão expressa no gráfico 9, buscou analisar sobre o conhecimento dos alunos acerca de retorno de investimentos, que tendem a nos fazer ganhar dinheiro. De acordo com os resultados obtidos no gráfico 9, 77 (70%) dos respondentes afirmaram não acreditar que o dinheiro poderia trabalhar por eles, outros 32 (29,09%) alunos afirmaram acreditar que o dinheiro tem essa capacidade de retorno. 1 (0,91%) aluno não respondeu o questionamento.

Santos (2011) do total de 411 respondentes, 215 (52,31%) que representa a maioria afirmaram acreditar que o dinheiro pode trabalhar por você. Resultado contrário ao obtido na pesquisa onde a maioria afirmou não acreditar.

O questionário apresentou ainda, algumas indagações relacionadas a vida financeira e o planejamento pessoal de cada aluno, por meio de questões relacionadas ao cotidiano. Buscando verificar como eles afirmam administrar seus recursos financeiros, caso possuam.

O gráfico 10 abaixo, apresenta a resposta dos alunos, quando questionados sobre como utilizam seu dinheiro. Dos 110 alunos, cerca de 94 (85,45%) alunos alegam saber a forma com que gastam seus recursos. Outros 14 (12,73) afirmam não saber como gastam seu dinheiro e 2 (1,82%) alunos não responderam o questionamento. Santos (2011) também verificou em sua pesquisa um resultado semelhante em que 76,4% afirmaram saber como utilizam seu dinheiro

Gráfico 10: De um modo geral, você sabe como utiliza seu dinheiro?

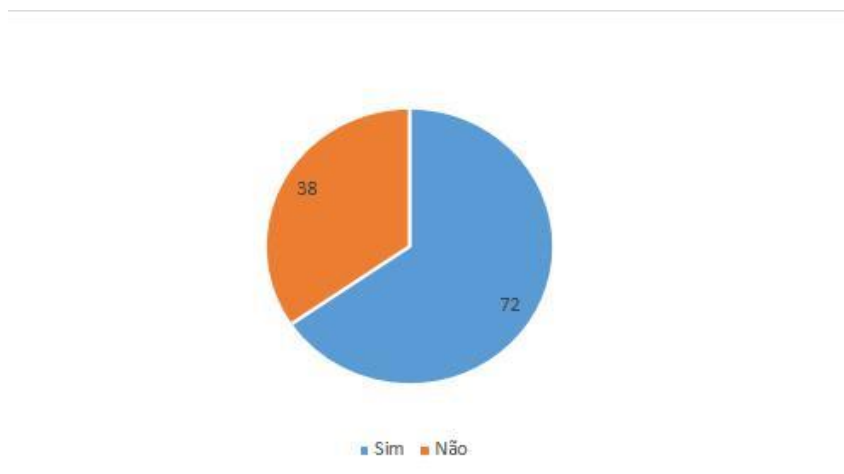


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Desse modo, pode-se concluir que a maioria dos adolescentes tendem a saber a forma de utilização de seu dinheiro.

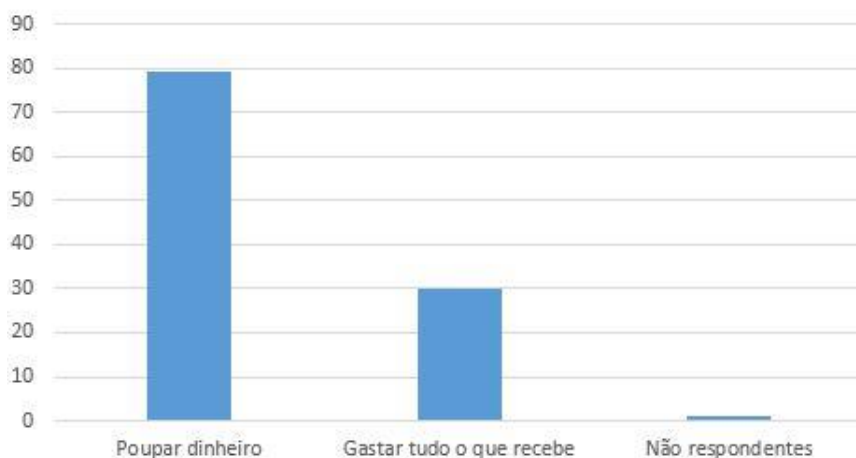
A questão 18, indagava sobre o planejamento dos gastos.

Gráfico 11: Você planeja seus gastos?



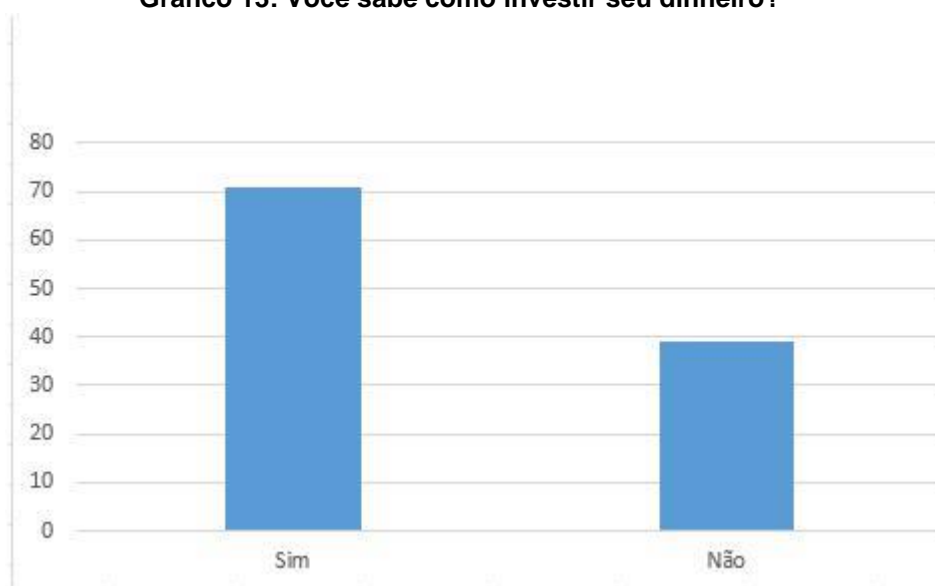
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 11 representa o resultado obtido após análise da questão 18. Em relação ao planejamento dos gastos por parte dos alunos 72 (65,45%) deles afirmaram planejar seus gastos, enquanto 38 (34,55%) alunos alegaram não realizar seu planejamento financeiro pessoal. Um resultado similar foi obtido por Santos (2011) onde verificou que 56,93% afirmam planejar seus gastos.

Gráfico 12: Hábitos em relação ao dinheiro

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 12, apresenta os resultados correspondente à questão 19. Foi abordada a problemática relacionada ao hábito de poupar ou gastar tudo o que recebe. Cerca de 79 (71,81%) alunos afirmaram possuir o hábito de poupar dinheiro, enquanto 30 (27,28%) alunos alegam gastar tudo o que recebem. 1 (0,91%) aluno não respondeu o questionamento de Santos (2011) 69,83% afirma possuir o hábito de poupar dinheiro. O resultado é parecido com a da pesquisa em estudo.

Gráfico 13: Você sabe como investir seu dinheiro?

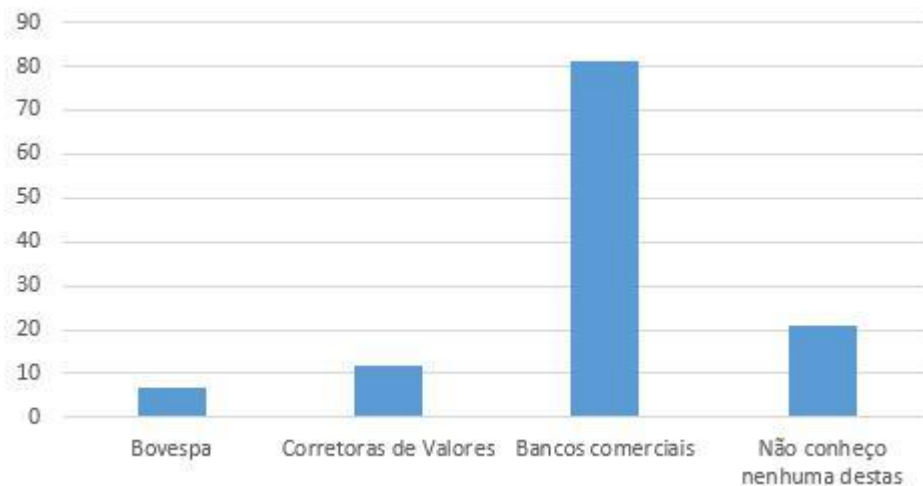
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico 13 evidencia o resultado obtido ao questionar os alunos se eles sabem investir seus recursos monetários. De acordo com a análise 71(74,55%) dos estudantes alegam que acreditam que sabem como investir seu dinheiro. Outros 39 (35,45%) alunos afirmam não saber como investir seus recursos.

Santos (2011) apurou que 52,31% dos respondentes afirmam saber investir seu dinheiro. Outros 40,83% afirmam não saber investir seus recursos.

Na questão 21, buscou-se sondar com os respondentes quais as instituições financeiras das listadas abaixo eles afirmam conhecer, juntamente com suas respectivas funções.

Gráfico 14: Instituições financeiras



Fonte: Dados da pesquisa(2018)

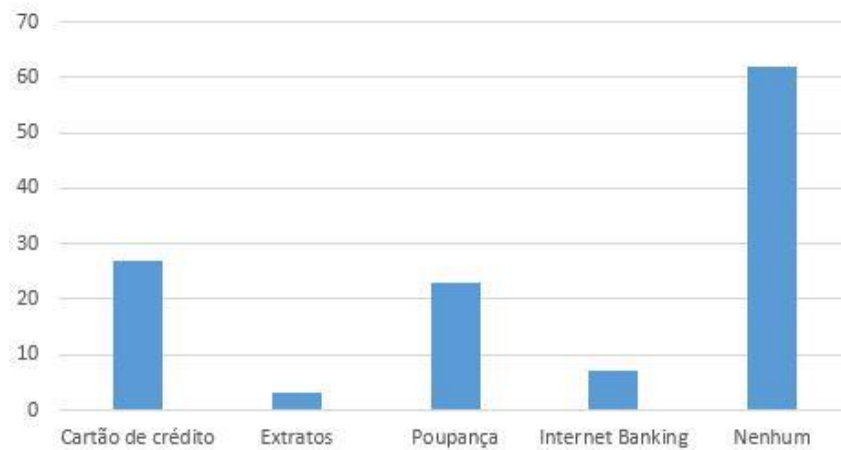
Por meio do gráfico 14 pode-se verificar o resultado obtido. Foram listadas 4 instituições financeiras e foi solicitado na questão que os alunos marcassem as quais eles conhecem sua respectiva função. Na listagem estavam a Bovespa, Corretoras de valores e bancos comerciais. Seguidas da alternativa de não conhecer nenhuma destas.

Os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa, caso afirmassem ter o conhecimento, conforme o proposto na questão. Os bancos comerciais receberam 81 (73,64%) aceitações por parte dos alunos. As corretoras de valores são conhecidas por cerca de 12 (10,91%) alunos e a Bovespa por 7 (6,36%) respondentes. Enquanto 21 (19,09%) alunos afirmam não conhecer as funções de nenhuma das instituições.

Os resultados de Santos (2011) apresentam um resultado semelhante quando analisamos a popularidade dos bancos em relação aos estudantes. Pois cerca de 85% dos alunos afirmaram ter conhecimento sobre os bancos. Em segundo lugar, esteve a Bovespa representando cerca de 19%.

Na questão seguinte, foi solicitado aos respondentes para que eles afirmassem quais os serviços bancários que eles se utilizam. Segue a análise por meio do gráfico 15, abaixo:

Gráfico 15: Serviços bancários



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

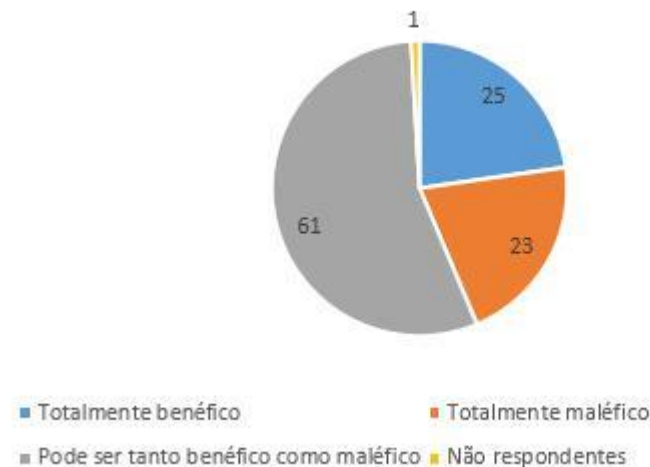
Conforme o apresentado no gráfico 15, os estudantes em sua maioria, totalizando cerca de 62 (56,36%) alunos afirmaram não se utilizar de nenhum dos serviços indicados. 27 (24,54%) alunos alegaram usar serviços de cartão de crédito. Outros 23 (20,91%) alunos afirmam utilizar a poupança. Dos respondentes 7 (6,36%) alunos afirmaram conhecer e utilizar a internet banking. E 3 (2,72%) outros indicam o uso de extratos bancários.

De acordo com Santos (2011) em sua maioria os estudantes afirmaram não utilizar serviços bancários, totalizando cerca de 68%. Outros 21% afirmam utiliza o cartão de crédito. Desse modo, percebemos que a maioria dos adolescentes não se utilizam dos serviços bancários.

Foi questionado aos alunos a visão dos mesmos sobre o uso do cartão de crédito. Esse é um assunto importante, tendo em vista o uso cotidiano de toda a sociedade e a exposição do cartão de crédito como ferramenta facilitadora para a

obtenção de produtos. Os alunos foram questionados se o uso do cartão de crédito seria totalmente benéfico, totalmente maléfico ou tanto benéfico como maléfico.

Gráfico 16: Sobre o uso do cartão de crédito



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico 16 representa a apuração de resultados referente à percepção dos alunos quanto ao uso do cartão de crédito. Dos respondentes, 61 alunos afirmaram o uso do cartão pode ser tanto benéfico como maléfico. Já outros 25 alunos afirmaram ser totalmente benéfico. Outros 23 alegam que o uso do cartão é totalmente maléfico. 1 aluno não respondeu o questionamento

Em seus resultados Silva et al. (2017) verificaram que o item que mais compromete a renda de sua amostra pesquisada, é o cartão de crédito. Logo, é importante percebermos que desde a infância, as crianças precisam ser educadas financeiramente acerca de assuntos como o uso correto de meios financeiros, como o cartão de crédito, para que na vida adulta, possam tomar decisões conscientes e saudáveis em seu uso.

Ao comparar com Santos (2011) este autor constatou um resultado semelhante em sua pesquisa. Onde 75,18% afirmou acreditar que o uso do cartão de crédito pode ser tanto maléfico como benéfico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi atingido ao concluir-se que os alunos apresentam um bom nível de conhecimento sobre o tema abordado, pois segundo as análises realizadas, 84% dos alunos afirmam conhecer a educação financeira. Em relação às questões conceituais ligadas as finanças, o resultado obtido pode ser considerado positivo, pois em sua maioria os respondentes demonstraram possuir conhecimento sobre os temas mais populares quando questionados. 77,27% dos alunos afirmam conhecer o conceito de dinheiro. Enquanto 59,09% alegam reconhece o conceito de juros. Outros 57,27% compreendem os conceitos de poupar e investir.

Pode-se verificar que a amostra deste estudo apresenta uma vida financeira ativa, que envolve recebimento e saída de recursos monetários. Nesse sentido é importante que a cada dia tenhamos a conscientização de ensinar as nossas crianças e adolescentes a importância da educação financeira e sua aplicação cotidiana. Assim, poderemos construir um país economicamente saudável no futuro.

Vale ressaltar que após as análises também percebemos que cerca de 50 (32,26%) alunos afirmaram que a principal influência para aprendizado de educação financeira está relacionada ao convívio familiar. Isso fortalece ainda mais a responsabilidade dos pais e responsáveis em instruir cada vez mais as crianças e adolescentes a crescer em conhecimento financeiro, e, além disso, torna-se importante servirmos de exemplos de cidadãos educados financeiramente, para que possamos ensiná-los por meio de atitudes que fixarão mais que as palavras pronunciadas.

Desse modo, é relevante que as escolas também busquem acrescentar em seu planejamento medidas inovadoras de abordar o tema em seu contexto, para que através do seu ensino e propagação no meio educativo possam formar mais adultos conscientes em relação a educação financeira.

O presente estudo buscou contribuir socialmente analisando o nível de conhecimento de jovens que logo serão adultos, em relação a um tema que tem importância econômica, social e pessoal.

Uma das limitações encontradas para a realização do estudo, foi a quantidade de trabalhos relacionados a educação financeira com crianças e

jovens que ainda são representadas em poucas quantidades. Outra limitação verificada é o acesso a amostra, pois algumas instituições não permitem o acesso aos estudantes. Principalmente quando se trata de instituições privadas.

Para trabalhos futuros, sugere-se aplicar uma análise semelhante ao presente trabalho, em escolas que possuam a disciplina de educação financeira em sua estrutura curricular e confrontá-las com escolas que nunca tenham ocorrido ações relativas ao tema. Desse modo, seria possível verificar qual a diferença de realidades entre os respondentes no âmbito escolar, tendo em vista que nesta pesquisa a maioria afirmou obter conhecimento sobre o assunto no meio familiar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner, Gláucio Lopes. **A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia.** In: Congresso UFCS, 5. 2014

BRASIL. Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil. Comitê Nacional de Educação Financeira. **BRASIL: implementando a estratégia nacional de educação financeira.** 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_EN_EF.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2018.

BRASIL. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Percentual de famílias endividadas aumenta em julho de 2017.** 2017. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_julho_2017.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica.** 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acesso em: fevereiro de 2018.

BRASIL. Diário Comércio Indústria & Serviços. **Startup cria metodologia de educação financeira com gamificação para escolas.** 2018. Disponível em: <<http://www.dci.com.br/empreendedorismo/startup-cria-metodologia-de-educacao-financeira-com-gamificacao-para-escolas-1.690057>>. Acesso em: março de 2018.

BRASIL. Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: fevereiro de 2018.

BRASIL. **Estratégia nacional de educação financeira: Mapeamento nacional 2018.** Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/>>. Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. Estratégia nacional de educação financeira **SEGS: 5ª Semana Nacional de Educação Financeira.** Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/segs-5-semana-nacional-de-educacao-financeira/>>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: abril de 2018.

BRASIL. Serasa Experian. **Inadimplência do consumidor inicia 2018 em queda**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-inicia-2018-em-queda-revela-serasa>> Acesso em: abril de 2018.

BRASIL. Serasa Experian. **Com desemprego em alta, inadimplência do consumidor registra novo recorde em abril, mostra estudo da Serasa**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/com-desemprego-em-alta-inadimplencia-do-consumidor-registra-novo-recorde-em-abril-mostra-estudo-da-serasa>> Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. **Setembro Amarelo: O Suicídio**. Disponível em: <<http://www.setembroamarelo.org.br/o-suicidio/>> Acesso em: abril de 2018.

BRASIL. **A ausência da educação financeira e o alto estresse causado pelas dívidas**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-ausencia-da-educacao-financeira-e-o-alto-stress-causado-pelas-dividas/108514/>> Acesso em: abril de 2018.

BRASIL. **Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58211-ensino-de-educacao-financeira-e-importante-para-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: maio de 2018.

CAMPITELLI, R. **Com educação financeira na escola, crianças ajudam pais a economizar**. O Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 23 fev. 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2018-02/impresao_boxnet_2018-02-27_-_13h41m16s.pdf>. Acesso em: março de 2018.

CAMPOS, J. L. A Percepção de Alunos do Ensino Fundamental sobre Educação Financeira. 2014. 99 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, Osasco, São Paulo – Brasil.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais**: um estudo de caso com servidores públicos. In: Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira**: Como educar seu filho. Rio de Janeiro, Campus, 2007.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**: Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: se liga no desperdício.** 201?. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/conteudo/514>>. Acesso em: março de 2018.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira.** São Paulo, Nossa Cultura, 2008.

KRUGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar.** Concórdia: Santa Catarina, 2014. 101p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia – FATTEP

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005. 200p.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. **Competências Financeiras: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais.** In: SEMEAD, XVI., 2013.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia.** Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Fundamentos, 2004.

MODERNELL, Á. **Como implantar Educação Financeira nas escolas?** 2014. Disponível em: <<http://maisativos.com.br/novosite/artigo-como-implantar-educacao-financeira-nas-escolas/>> Acesso em: maio, 2018.

MODERNELL, Á. **Por educação financeira, diretor da Mais Ativos defende ida de crianças ao mercado.** 2014. Disponível em: <<http://maisativos.com.br/novosite/por-educacao-financeira-diretor-da-mais-ativos-defende-ida-de-criancas-ao-mercado/>> Acesso em: maio, 2018.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma Proposta Inovadora.** UNISAL AMERICANA, 2010. Disponível em <http://www.farolnet.com.br>. Acesso em 8 de agosto de 2011.

OLIVATO, H.; S. P. K. B. **Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes.** In: 1º Simpósio de Educação e do 1º Encontro Científico de Educação da Unisalesiano, 1. 2007. São Paulo. Anais... São Paulo: UNISALESIANO, 2007.

PINHO, T.; CAVALCANTE, M. SANTOS, A. J.; COSTA, R. SANTOS, P. H.; DOS SANTOS, D. **Educação financeira e formação de cidadãos conscientes: prática de extensão universitária no ambiente escolar.** In.: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EXTENSION UNIVERSITARIA, 11., 2011, Santa Fé.

Anais... Santa Fé: UNL. 2011. p. 01-18. Disponível em: <<https://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa3/educacao-financeira-e-formac.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária: A nova fronteira dos fundos de pensão.** Disponível em: <http://www.mps.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2010.

PILETTI, N.; PILETTI, C. **História da Educação.** 7. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANDRONI, P. **Dicionário de Economia.** São Paulo: Best Seller, 1989. 331 p.

SANTOS, G. H. O. **Educação financeira escolar para estudantes com deficiência visual.** 2014. 84 f. Dissertação (Mestrado profissional em educação matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Glauco-Henrique.pdf>>. Acesso em: abril de 2018.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica.** In: Encontro nacional de educação matemática, 11., 2013. Curitiba. Disponível em: <http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf>. Acesso em: abril de 2018.

APÊNDICE

Questionário de Pesquisa

Sobre o aluno:

- 1) Gênero: () Masculino () Feminino
- 2) Qual é a sua idade atualmente? _____
- 3) Em qual série/ano você está? _____

Abordagem inicial sobre Educação Financeira:

- 4) Você conhece ou já ouviu falar sobre Educação Financeira?
 - a. () Sim
 - b. () Não

- 5) Onde adquiriu conhecimento a respeito da educação financeira (marque mais de uma alternativa, se for o caso)?
 - a. () escola
 - b. () internet
 - c. () família
 - d. () jornais, livros ou revistas
 - e. () amigos
 - f. () nunca ouvi falar sobre esse tema
 - g. () outro: _____

- 6) Você acredita que aprender sobre o uso do dinheiro é importante na sua vida?
 - a. () Sim
 - b. () Não

Participação da escola:

- 7) Sua escola tem ou teve algum projeto relacionado à Educação Financeira?
 - a. () Sim
 - b. () Não
 - c. () Não sei

- 8) Esta iniciativa:
 - a. () ocorre(u) nas aulas, inserida em outras disciplinas
 - b. () ocorre(u) nas aulas, em disciplina de finanças
 - c. () é (foi) extra classe
 - d. () Não ocorre(u)

- 9) Você acredita ser importante o ensino desse tema em sua escola?
 - a. () Sim

b. Não

10) Você recebe algum dinheiro de seus pais ou responsável?

- a. Sim, e posso geri-lo de acordo com minha vontade
 b. Sim, mas não posso geri-lo
 c. Não recebo

11) Com qual frequência você recebe?

- a. Diariamente
 b. Semanalmente
 c. Mensalmente
 d. Não há período definido

12) Qual a importância que você acreditaria ter o recebimento dessa quantia, mesmo que não a receba?

- a. nenhuma
 b. pra gastar com o que gosto
 c. pagar minhas contas
 d. ajudar em minha educação financeira
 e. outro: _____

Sobre Educação Financeira:

13) Assinale com um X o assunto sobre o qual você tem conhecimento.

Temas	
O que é dinheiro e sua importância	
Valor do dinheiro no tempo	
Correção monetária	
Juros	
Receitas e formas de obtenção de recursos	
Orçamento, controle das finanças, fluxo de caixa	
Poupar, investir	
Risco, diversificação de riscos ligados a investimentos	
Serviços bancários (abertura de uma conta, depósitos, empréstimos, tarifas)	
Benefícios e malefícios do uso do cartão de crédito	

14) Você acredita que um maior conhecimento do uso do dinheiro pode lhe trazer mais liberdade de escolha em sua vida?

- a. Sim
 - b. Não
- 15) Se você pegar um dinheiro emprestado no banco hoje e devolver este dinheiro daqui a doze meses, você terá devolvido:
- a. menos do que pegou emprestado
 - b. a mesma quantia que pegou emprestado
 - c. mais do que pegou emprestado
- 16) Você acredita que o dinheiro pode trabalhar por você, ao invés de você trabalhar por ele?
- a. Sim
 - b. Não
- 17) De um modo geral, você sabe quanto e como gasta seu dinheiro?
- a. Sim
 - b. Não
- 18) Você planeja seus gastos?
- a. Sim
 - b. Não
- 19) Você tem o hábito de:
- a. poupar dinheiro
 - b. gastar tudo o que recebe
- 20) Você acredita que sabe como investir seu dinheiro?
- a. Sim
 - b. Não
- 21) Marque as instituições as quais você conhece sua respectiva função:
- a. Bovespa
 - b. Corretoras de valores
 - c. Bancos comerciais (Brasil, Bradesco, Itaú, etc...)
 - d. Não conheço nenhuma destas
- 22) Quais desses serviços bancários você utiliza:
- a. cartão de crédito ou débito
 - b. extratos
 - c. poupança
 - d. internet banking
 - e. outros: _____
 - f. nenhum

23) Com relação ao cartão de crédito, você acredita que ele é:

- a. totalmente benéfico, pois possibilita que eu possa adiar pagamentos sem que sejam cobrados juros por isso.
- b. totalmente maléfico, pois é a forma de crédito que cobra um alto percentual de juros, caso haja atraso no seu pagamento.
- c. pode ser tanto benéfico como maléfico, pois os benefícios ou malefícios dependerão de como irei utilizá-los.



Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas
 Departamento de Finanças e Contabilidade
 Curso de Ciências Contábeis
 Comissão de TCC



FORMULÁRIO IX

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A educação financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco.

estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Autor(a): Janessa Kelly de Oliveira Sales

AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DA MONOGRAFIA

Eu, Professor Filipe Coelho de Lima Duarte, autorizo o depósito da monografia do aluno Janessa Kelly de Oliveira Sales, matrícula 11316723. A apresentação do trabalho irá ocorrer no semestre 2017-2, com data a ser divulgada pela Comissão do TCC do curso de Ciências Contábeis.

João Pessoa, 18 de junho de 2018

Professor(a): Filipe Coelho de Lima Duarte

